

RESENHA 2

*Jerley Pereira da Silva*¹

RESUMO

Este artigo apresenta breve análise dos dois prefácios do livro **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**, com o objetivo de levar os profissionais da Educação a repensarem os caminhos para a transformação. Fazenda e Japiassu são os autores em destaque. Fazenda nos leva a refletir em duas linhas de raciocínio na definição de Interdisciplinaridade, a primeira se a definirmos como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação da matriz curricular. A segunda como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, o qual envolve a cultura do lugar onde se formam professores. Japiassu apresentou dois caminhos para essa transformação, para um novo repensar na educação: a ciência crítica, que revê as práticas científicas em seu real contexto sociopolítico e cultural e a Interdisciplinaridade, que segundo ele, consiste em trabalho de interação das disciplinas científicas, de seus conceitos e diretrizes para a organização do ensino. A apresentação da obra, escrita por Varella aponta para a importância da transformação na Educação.

Palavras-chave: Educação, Interdisciplinaridade, Transformação.

Segundo Fazenda (2011, p. 20) a Interdisciplinaridade é uma questão que vem sendo fortemente debatida em educação na maioria dos países ocidentais, tanto no que se refere à organização profunda dos currículos, quanto na forma como se aprende e na formação de educadores. Para se pensar em Interdisciplinaridade, é necessário, como afirma Fazenda, uma profunda imersão no trabalho prático cotidiano, ou seja, realizar ações, que poderão gerar ambiguidades, metamorfoses e incertezas. A Interdisciplinaridade exige de seu pesquisador um processo de clarificação conceitual que requer um alto grau de amadurecimento intelectual e prático, uma aquisição no processo reflexivo, que vai além do simples nível de abstração, mas requer uma devida utilização de metáforas² e sensibilizações.

Fazenda (2011, p. 21) nos leva a refletir em duas linhas de raciocínio na definição de Interdisciplinaridade, a primeira se a definirmos como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação da matriz curricular. A segunda como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, o qual envolve a cultura do lugar onde se formam professores. À medida que se amplia a análise do campo conceitual da

¹ Mestrando do Programa de Educação: Currículo- PUC/SP. Pós-Graduado em Gestão de Pessoas para Negócios e Consultoria Empresarial. Bacharel em Administração. Pesquisador do GEPI (Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade) e INTERESPE (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação- PUC/SP). Gestor Educacional dos Cursos de Pós- Graduação nas Áreas de Negócios, Saúde e Educação do Centro Universitário Ítalo Brasileiro).

² A metáfora, segundo Gauthier (2004, p. 131), tem um status ambíguo na linguagem, é uma comparação implícita entre termos oriundos de registros heterogêneos. Está entre o mundo do sentido e o mundo da referência. A metáfora visa algo que não está dado, não está presente, ela dá vida a um produto da imaginação.

Interdisciplinaridade surge a possibilidade de explicitação de seu aspecto epistemológico³ e praxeológico⁴. Somente então, torna-se possível falar sobre o professor e sua formação e dessa forma no que se refere a disciplinas e currículos.

O estudo sobre a Interdisciplinaridade, para um pesquisador novato e eu sou um deles, é um encantamento, uma novidade, uma surpresa, traz uma sensação de transcendência. Assim me senti ao ler a obra⁵, assim me sinto nas aulas de Fazenda e das observações ouvidas durante os encontros com os pesquisadores da Interdisciplinaridade. Não consigo me expressar como gostaria, não me sinto preparado ainda. Preciso ouvir muito, preciso que as palavras penetrem meu íntimo para que eu as entenda vagarosamente, digerindo aos poucos, como afirma Alves⁶. Estou na tentativa de poder unir minha função de Gestor às categorias da Interdisciplinaridade. Fazenda já apresenta o termo Interdisciplinaridade mostrando que ele não possui um sentido único e estável. A leitura é dessa obra que teve sua primeira edição em 1979 e está em sua sexta edição, renovada, revista, editado em outubro de 2011. Dois prefácios, um novo, uma ousadia de Fazenda e o inicial de Japiassu⁷.

Fazenda (2011, p. 51) afirma que a Interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração das disciplinas no interior de um mesmo projeto, este início faz e traz esta marca. Uma conversa simples, profunda, esclarecedora de dois cientistas que pensam a Educação de modo diferenciado e criativo. Querem que a Educação seja um diferencial, um referencial na construção da vida.

O primeiro prefácio, o de Japiassu, escrito há mais de trinta anos é atualíssimo, ele já mencionava as questões de mudança e transformação na educação. Para ele, a pedagogia das disciplinas científicas no sistema de ensino já era o grande problema a ser resolvido. Destacou a Interdisciplinaridade como um caminho para que educadores e educando pudessem discutir as verdades científicas. Japiassu (2011, p. 33) afirmou que o conhecimento nasce da dúvida e se alimenta da incerteza, por isso já nos convidava a pensar sem aceitar verdades acabadas e absolutas.

Para Japiassu (2011, p. 32), na vida intelectual temos que aceitar os nossos limites do conhecimento e a Interdisciplinaridade dá um passo além para o processo de libertação. Japiassu é contrário à estagnação da mente e não concorda que o ensino tente colocar nos alunos a expectativa de fornecer conhecimento. A ciência, segundo ele, é um produto social como outro qualquer e nele há dominação,

³É o estudo crítico de como se produz o conhecimento da realidade e cientificidade desse conhecimento. (Dicionário da Academia Brasileira de Letras, 2008, p.215).

⁴ Prática, atividade, ação. (Dicionário da Academia Brasileira de Letras, 2008, p.1014).

⁵ *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro*⁵

⁶ Rubem Alves: Bacharel e Mestre em Teologia, Doutor em Filosofia (Ph.D.) pelo Seminário Teológico de Princeton (EUA) e psicanalista.

⁷ Hilton Japiassu: Dr em Filosofia, com mais de 21 livros publicados.

exploração, neurose etc. A neurose é quando se apresenta na ação pedagógica a imagem falsa de segurança ou ainda quando se apresenta aos alunos pontos epistemológicos muito seguros. Seria interessante que os alunos fossem levados a refletirem e se pudessem se tornar verdadeiros. Para o autor, os alunos devem ter liberdade do pensar e a pedagogia da incerteza, a Interdisciplinaridade, tenta desdogmatizar o ensino. O mais importante para o autor é que os alunos precisam ser personalidades criativas e sair da sombra dos professores.

É maravilhoso pensar que Japiassu já antevia tudo o que acontece hoje. Professores estimulados, desestimulados, criativos, acomodados e me surpreendo quando os alunos desejam que tudo fique como estava. Também querem ficar acomodados, querem tudo pronto, se possível sem precisarem escrever nada. Quando surge algum professor com atitude diferenciada, criativo, logo gritam, se revoltam, querem substituí-lo. Esse é o meu dia a dia gerenciar esses impasses e acreditar nas mudanças de ambos.

Para Japiassu (2011, p. 34), a pedagogia da certeza está ligada ao mito do saber objetivo e o autor cita uma declaração de Brecht que afirma que quanto mais extrairmos coisas da natureza mais caímos na insegurança da existência que são elas que nos domina. Se quisermos aproveitar, enquanto homens, de nosso conhecimento da natureza, precisaremos acrescentar o nosso conhecimento, o da natureza humana. Japiassu também deu destaque para dois caminhos para essa transformação, para um novo repensar na educação: a ciência crítica, que revê as práticas científicas em seu real contexto sociopolítico e cultural e a Interdisciplinaridade, que segundo ele, consiste em trabalho de interação das disciplinas científicas, de seus conceitos e diretrizes para a organização do ensino. Para o autor, o ensino nas universidades é muito reduzido, leva as pessoas à cegueira intelectual, ele considera este processo o esmigalhamento do conhecimento que resultará em inteligências esfaceladas.

Há trinta anos o Interdisciplinar provocava atitudes de medo e recusa, parece que essa realidade não mudou muito, é muito difícil que as mudanças ocorram, há uma acomodação geral. Para Japiassu (2011, p. 39) é a questão interdisciplinar, ao lado da postura crítica que ajudam a refazer cabeças, pois não somos seres prontos. O autor já pensava em despertar, provocar, levar a descobrir e criar e não deixar que as pessoas ficassem no papel de disciplinadores.

Em seu prefácio antigo, porém atual, apresentou a obra de Fazenda como um remédio à perversão da cultura e da inteligência atuais, além disso, um remédio para a decadência e alienação dos cientistas, a autora, para ele, poderia ser analisada por alguns como otimista, mas ele destaca qualidades prementes em Fazenda: alguém que faz, que se engaja, que modifica.

Japiassu nos chamou para a consciência em uma ação direta para tentar dominar os conhecimentos científicos e ajudar os pedagogos a mudar o mundo, ele já falava nessa época de transformação por dentro e por fora, a fim de poder mudar o mundo do saber.

Na edição atual de 2011, Fazenda (2011, p.17) surge prefaciando sua obra, permite-se reavaliar a sua trajetória. Ela conta como foi o seu início na formação dos

educadores e destaca o encontro que Japiassu, quando ele decidiu investigar a Interdisciplinaridade e frequentou dois anos o laboratório de Gen Piaget. Piaget estava criando o conceito de transdisciplinaridade. A ciência convencional passa a ser questionada na escola. Grande mestre de Fazenda e de Japiassu, Gusdorf escreveu sobre a história da ciência e os embates vividos. Ela relembra a ideia de Gusdorf e de Japiassu que cabeças deformadas seriam inúteis. Fazenda destaca as ilhas de paz, que são momentos em que o homem pode se refugiar para se reconstruir.

Preciso aprender ainda a me refugiar, me direcionar. Mesmo em meu trabalho atual, como Gestor Educacional, não consigo me focar tanto quanto poderia ou deveria, tenho muito a aprender ainda. Fazenda me apontou um caminho de excelência, parar um pouco para me rever. A Interdisciplinaridade tem me ajudado a pensar em meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Fazenda fez um caminho mostrando a Interdisciplinaridade e os cinco princípios que a subsidiam e com os quais tenho aprendido muito: humildade, coerência, espera, respeito, desapego, juntamente com afetividade, ousadia, parcerias.

Estou muito no início destes estudos, para aceitar um novo proceder, permitir sair do meu lugar, assim como os autores Japiassu, Fazenda Gusdorf fizeram. Quantas leituras fizer, ainda assim não estarei pronto para fazer uma única análise de todo esse contexto. Preciso, como afirma Fazenda (2011, p. 21) fazer uma imersão profunda no trabalho cotidiano, na prática. Preciso aprender muito, mas já estou fazendo movimentos para isso.

Varella⁸ (2011, p. 13), responsável pela apresentação da obra citada explicita que Fazenda ao apresentar a Interdisciplinaridade como categoria de ação nos mostra algumas atitudes fundamentais para esse processo, entre elas a espera, reciprocidade, diálogo com pares idênticos, anônimos ou consigo mesmo, atitude de humildade ante a limitação do próprio saber, perplexidade ante a possibilidade, atitude de desafio de conhecer, de envolvimento e comprometimento, responsabilidade, alegria, revelação, encontro, vida.

Segundo Varella (2011, p. 14), a humildade do educador permite enxergar que ele é apenas o estímulo da autopeiose de seus alunos. A busca do criar é uma circunstância para o aprendizado. Se os Professores tiverem a certeza de que as condições precárias do ensino não irão prejudicar o andamento de sua aulas, eles conseguirão retirar de si o melhor de criatividade e estratégias para ajudar o outro a aprender, assimilar, ter prazer em estar dentro de uma sala de aula.

Para Fazenda (1991) a troca com outros saberes e a saída do anonimato, ser cautelosos, exige paciência e espera. A trilha interdisciplinar caminha do ator ao

⁸ Ana Maria Ramos Sanchez Varella- Pós-doutora em Educação-linha de pesquisa Interdisciplinaridade, Doutora em Educação- Currículo, Mestra em Gerontologia, Psicopedagoga e Licenciada em Letras pela PUC/SP. Pesquisadora da PUC/SP do Grupo de Estudos e Pesquisa da Interdisciplinaridade – GEPI, Grupo de Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação - INTERESPE. Autora dos livros: 5ª. Série, um bicho de sete cabeças, Envelhecer com desenvolvimento Pessoal, A Comunicação Interdisciplinar na Educação e Encontros e desencontros, nada é por acaso!

autor de uma história vivida, de uma ação conscientemente exercida a uma elaboração teórica arduamente construída. Tão importante quanto o produto de uma ação exercida é o processo e mais que o processo, é necessário pesquisar o movimento desenhado pela ação exercida - somente ao pesquisarmos os movimentos das ações exercidas, será possível delinear seus contornos e seus perfis. Explicitar o movimento das ações educacionalmente exercidas é sobretudo intuir-lhes o sentido da vida que as contempla, o símbolo que as nutre e conduz - para tanto torna-se indispensável cuidar-se dos registros das ações a serem pesquisadas.

Para Varella⁹ uma Educação transformadora exige uma vida transformada, revista, recomposta, construída, reavaliada, mas acima de tudo com uma volta profunda aos valores esquecidos, apagados, é o resgate de gentilezas, de cuidados, de reconhecimentos. Para que haja transformação será necessário que as pessoas se movimentem e queiram ter autonomia para chegar a uma transformação. Ela virá dos que estão responsáveis por cuidar, sejam pais, professores, Gestores, Instituição. Não há culpados, há os que precisam se conscientizar para valorizar, há os que precisam se rever, ter cuidados consigo e com o outro. Deixar de fazer, sem pensar, esquecer um pouco o que são apenas retornos momentâneos. Será necessário que o professor tenha um tempo para que a sua essência seja revelada, que ele possa ter condições de se olhar, de se reconhecer, para que o compartilhar seja rodeado de respeito, de sintonia, de amorosidade. Somente a partir dessa vontade individual de quem quer educar, se processará a vontade do aprender, do reaprender, para que todos possam ser revelados e se revelar...a partir desse momento é a grande chance de pensar que do ser ao fazer se completa a fase de um caminho transformador para a humanidade.

Ao exercer minha função de Gestor educacional fica pra mim mais um questionamento, o que posso fazer para colaborar no desenvolvimento desta sociedade em que vivemos?

A Gestão Educacional é um processo político-administrativo contextualizado e historicamente situado. A prática social da Educação é organizada, orientada e viabilizada. Há uma ligação muito forte entre as Gestões de sistemas de ensino e as políticas de Educação. A Gestão transforma metas e objetivos educacionais em ação, o que concretiza as direções traçadas pelas políticas. Segundo Bordignon e Gracindo (apud HORA 2010, p. 567) a Gestão Educacional requer enfoques de melhores decisões a respeito dos rumos a seguir e se fundamenta na finalidade da Instituição e em seus limites da situação atual. É necessário visualizar presente e futuro com identificação de valores, surpresas, incertezas e as ações de todos envolvidos, o que gerará participação, corresponsabilidade e compromisso. O diálogo é a marca de todo o processo e por ser ele também uma das categorias fundamentais da Interdisciplinaridade, sinto ter nesse momento uma linha muito determinante entre ela e a Gestão Educacional.

⁹ Fragmento do texto inédito apresentado pela autora no Encontro de Pesquisadores- Setembro 2012- PUC.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani Catarina. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2003.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2001.

_____; VARELLA, Ana Maria Ramos Sanchez; VALÉRIO, Rosângela. **Interdisciplinaridade**. São Paulo,: Fundação Casa, 2010.

VARELLA, Ana Maria Ramos Sanchez. **A comunicação Interdisciplinar na Educação**. São Paulo: Escuta, 2006.

